



**DISCÍPULAS E DISCÍPULOS
NOS CAMINHOS DA MISSÃO
CUMPREM O MANDATO
MISSIONÁRIO DE JESUS**

CARTA PASTORAL DO COLÉGIO EPISCOPAL

BIÊNIO 2012-2013

2011

CARTA PASTORAL DO COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA

COLEGIO EPISCOPAL (2007-2011)

Bispo João Carlos Lopes – Presidente
Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa – Vice-presidente
Bispo Adonias Pereira do Lago – Secretário
Bispo Paulo Tarso de Oliveira Lockmann
Bispo Adriel de Souza Maia
Bispo Roberto Alves de Souza
Bispa Marisa Freitas Ferreira
Bispo Adolfo Evaristo de Souza
Bispo Nelson Luiz Campos Leite
Bispo Paulo Ayres Mattos
Bispo Richard dos Santos Canfield
Bispo Rozalino Domingues
Bispo Josué Adam Lazier
Bispo João Alves de Oliveira Filho
Bispo Geoval Jacinto da Silva
Bispo Stanley da Silva Moraes

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO COLÉGIO EPISCOPAL

Bispo Stanley da Silva Moraes

SECRETÁRIA EXECUTIVA PARA VIDA E MISSÃO

Joana D'Arc Meireles

REVISÃO

Hideide Brito Torres
Renilda Martins Garcia

DIAGRAMAÇÃO E METODOLOGIA

Hideide Brito Torres

CAPA E ARTE

Alexander Libonatto Fernandes



SEDE NACIONAL

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista
04060-004 – São Paulo – SP
Fone: (11) 2813.8600 Fax: (11) 2813.8632
www.metodista.org.br sede.nacional@metodista.org.br

APRESENTAÇÃO

Você, membro da Igreja Metodista em solo brasileiro, nos últimos dez anos experimentou diferentes dimensões do que significa "testemunhar". Foram elas: testemunhar "a vitalidade do evangelho", "o ardor da missão", "a alegria e esperança do serviço", "a graça e fazer discípulos e discipulas", e "os sinais da graça na unidade do corpo de Cristo". Foi um tempo em que Deus nos conduziu por diferentes caminhos, desafiando-nos a assumir um novo compromisso missionário.

O 19º Concílio Geral marcou um momento de arrancada em direção ao novo. O metodismo brasileiro compreendeu que suas fronteiras se alargam, num país que cresce, com evidente carência do evangelho no meio do povo. Problemas morais, corrupção, injustiças, indiferença, violência, falta de ética, exploração das crianças, drogas e sexismo são realidades diante de nossos olhos.

Neste contexto, recebemos de Cristo um chamado para assumir a vida como "discípulas e discípulos nos caminhos da missão". 2012 é o ano em que faremos isso! Em cada um dos próximos biênios, teremos uma ênfase, sendo a primeira delas: "cumprir o mandato missionário de Jesus". Não podemos cair no comodismo ou na indiferença com a missão que é de Deus!

Nesta carta pastoral, o Colégio Episcopal compartilha o que percebe que Deus espera de nós. Desejamos que ela possa ajudá-la/o, em sua comunidade local, distrital, regional ou nacional, a desenvolver um processo de discipulado motivado, comprometido, animado e fortalecido, no cumprimento do mandato missionário.

São Paulo, 20 de outubro de 2011.

BISPO JOÃO CARLOS LOPES
PRESIDENTE DO COLÉGIO EPISCOPAL

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
INTRODUÇÃO.....	7
<i>FUNDAMENTOS MISSIONÁRIOS</i>	7
ESTABELECENDO PRIORIDADES.....	11
1. <i>ESTIMULAR O ZELO EVANGELIZADOR NA VIDA DE CADA METODISTA, DE CADA IGREJA LOCAL</i>	11
2. <i>CAPACITAR E DESENVOLVER O MINISTÉRIO PASTORAL DE MODO A CUIDAR DA PALAVRA, DA FORMAÇÃO, DA UNIDADE E CONEXIDADE NA IGREJA METODISTA</i>	11
3. <i>VALORIZAR A PRESENÇA E O PAPEL DO LAICATO NOS VÁRIOS ASPECTOS DA MISSÃO</i>	13
4. <i>PROMOVER O DISCIPULADO NA PERSPECTIVA DA SALVAÇÃO, SANTIFICAÇÃO E SERVIÇO</i>	13
5. <i>MISSÃO, IGREJA E MEIO AMBIENTE</i>	14
6. <i>MISSÃO, IGREJA E O CLAMOR URBANO</i>	15
<i>DISCÍPULAS E DISCÍPULOS NOS CAMINHOS DA MISSÃO</i>	16
APROFUNDANDO O TEMA DO QUINQUÊNIO (2012-2016) "DISCÍPULAS E DISCÍPULOS NOS CAMINHOS DA MISSÃO"	19
<i>DISCÍPULA/DISCÍPULO</i>	19
<i>CAMINHOS</i>	24
<i>MISSÃO</i>	28
CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA DO BIÊNIO 2012-2013.....	31
<i>DISCÍPULAS E DISCÍPULOS NOS CAMINHOS DA MISSÃO CUMPREM O MANDATO MISSIONÁRIO DE JESUS</i>	31
<i>CUMPREM O MANDATO</i>	32
<i>O MANDATO MISSIONÁRIO DE JESUS</i>	35
UMA PROMESSA DO SENHOR JESUS PARA SEUS SEGUIDORES E SEGUIDORAS	41
<i>PRÓXIMOS TEMAS</i>	42
BIBLIOGRAFIA.....	43

INTRODUÇÃO

"Percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do Reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo." (Mt 4.23)

O 19º Concílio Geral da Igreja Metodista realizado entre os dias 09 a 17 de julho de 2011, na Igreja Metodista da Asa Sul, Brasília, DF, foi marcado por grandes motivações missionárias, à luz da aprovação do Plano Nacional Missionário para a totalidade da Igreja Metodista em terras brasileiras.

O grande desafio da Igreja Metodista é responder ao mandato missionário de Jesus, a fim de ser um instrumento poderoso no seu afã histórico de "reformular a nação, particularmente a Igreja e espalhar a santidade bíblica por toda a terra" (João Wesley).

FUNDAMENTOS MISSIONÁRIOS

O 19º Concílio Geral estabeleceu 14 (quatorze) ênfases para fundamentar o Plano Nacional Missionário. Essas ênfases são transversais, uma vez que a missão envolve a totalidade da existência humana. Nós, metodistas, temos enfatizado a importância da fé em ação:

as obras de misericórdia como expressão e resultado da experiência da graça tornam os metodistas comprometidos com os pobres, marginalizados e com a mudança das condições sociais. O metodismo apresenta-se com uma expressão de 'Cristianismo Prático', tendo como fonte a Palavra de Deus, a experiência cristã e a convivência com a comunidade (COLÉGIO EPISCOPAL, 2006, p. 13).

Em outras palavras, o povo metodista está preocupado com a ação prática da fé. O Plano para a Vida e Missão da Igreja declara seu compromisso profético em um País marcado por tantas forças de morte: "há ne-

Este documento tem o objetivo de, à luz do Plano Nacional Missionário, orientar pastoralmente e motivar a Igreja Metodista em terras brasileiras no próximo biênio a cumprir o mandato missionário de Jesus, na qualidade de discípulos e discípulos no caminho da missão.

Abusca por uma prática comprometida é o norte desta carta pastoral. Compromisso é envolvimento direto. Estude formas de abordar as temáticas deste documento em sua Igreja local, grupos pequenos e Escola Dominical. Promova esta carta!

De que maneiras o discipulado acontece em sua Igreja hoje? Você consegue identificar sinais do discipulado em sua vida pessoal? Em sua forma de lidar em seu trabalho ou comunidade? No exercício de seu ministério na Igreja?

cessidade de apoiar todas as iniciativas que preservam e valorizam a vida humana"; "há necessidade de denunciar por palavras e pela prática todas as forças e instrumentos que oprimem e destroem a vida humana"; "há necessidade de entender e unir o trabalho, de modo positivo, das igrejas locais, da Igreja Metodista e demais igrejas cristãs".

Que os nossos templos sejam abertos para a proclamação da palavra reconciliadora de Deus, que as nossas propriedades sejam usadas para o serviço à comunidade em suas necessidades, destacando sempre que nosso objetivo principal é, conforme testemunhou Wesley:

Pelos frutos conhecerei... a nuvem de testemunhos que a este tempo experimenta o evangelho que prego, o evangelho que é o poder de Deus para salvação. O beerrão habitual de antes é agora temperado em todas as coisas. O libertino agora foge da fornicção. O que roubava, não rouba mais, mas trabalha com suas próprias mãos. Aquele que blasfemava ou jurava, talvez em cada sentença, aprendeu agora a servir ao Senhor e a regozijar-se nele com reverência. Àqueles antes escravizados a vários hábitos pecaminosos foram trazidos novos hábitos de santidade. Estes fatos são demonstráveis. Posso citar os nomes destes homens e seus respectivos endereços. (ENSLEY, 1992, p. 21)

Sim, levar vidas a confessarem que Jesus Cristo é o Senhor. Nessa perspectiva, temos os seguintes desafios:

1. Evangelização e Expansão Missionária
2. Missão, Igreja e Ministério Pastoral
3. Missão, Igreja e Ministério de Leigos e Leigas
4. Missão, Igreja e Discipulado
5. Missão, Igreja e Meio Ambiente
6. Missão, Igreja e o clamor do desafio urbano
7. Igreja e Missão

8. Missão, identidade e confessionalidade

9. Missão e igreja local

10. Missão e Renovação da Experiência Religiosa

11. Missão e Comunicação

12. Missão e Educação Musical - Arte na Igreja Metodista

13. Missão e Educação

14. Missão e Ação Social

O Plano Nacional Missionário contém um ementário para cada área sublinhada, a fim de oferecer à Igreja pistas para o seu plano de trabalho em todos os seus níveis. Conheça-o na versão impressa ou no site da Igreja Metodista: www.metodista.org.br

ESTABELECENDO PRIORIDADES

O 19º Concílio Geral considera de grande importância, à luz dos fundamentos citados, oferecer neste quinquênio seis ênfases, a serem amplamente trabalhadas em todos os segmentos da Igreja. Entendemos que essa priorização será um caminho importante para o fortalecimento da docência e da missão nas Escolas Dominicais, bem como nos diversos ministérios na vida da Igreja. As seis ênfases eleitas são:

1. ESTIMULAR O ZELO EVANGELIZADOR NA VIDA DE CADA METODISTA, DE CADA IGREJA LOCAL

A Igreja, em função do seu chamado divino, sempre é missionária. O fundamento da missão é a obra reconciliadora de Jesus Cristo. Por isso, colocar esta ênfase como prioridade absoluta significa reafirmar que somente a missão justifica a presença da Igreja no mundo.

Para tanto, o Colégio Episcopal da Igreja Metodista produzirá uma Carta Pastoral convocando o povo metodista para uma experiência de revitalização missionária. Essa correspondência conterà um PACTO MISSIONÁRIO (ALIANÇA MISSIONÁRIA) envolvendo dinamicamente todos os membros da Igreja Metodista, a fim de que sejam despertados para o zelo evangelizador, valorizando particularmente o ministério dos/das evangelistas.

2. CAPACITAR E DESENVOLVER O MINISTÉRIO PASTORAL DE MODO A CUIDAR DA PALAVRA, DA FORMAÇÃO, DA UNIDADE E CONEXIDADE NA IGREJA METODISTA

O ministério pastoral é de extrema importância na eclesiologia metodista (doutrina da Igreja), como um carisma específico:

Proponha o estudo desta carta em sua Igreja local, por exemplo, semanalmente durante as próximas seis semanas. Ao lado do estudo, proponha um dia de oração em favor de cada ênfase proposta. Solicite aos/às participantes que anotem o que Deus lhes inspirar a este respeito durante seus momentos devocionais com este foco.

Para o pastor ou pastorar refletir: Como posso revitalizar meu ministério hoje?

Para o/a líder de ministério refletir: Como posso desenvolver minha motivação ministerial hoje?

Para os membros da Igreja, de modo geral: De que maneiras posso me envolver e me integrar mais ao chamado missionário de Jesus?

Discutam nos grupos a partir de suas posições na vida e missão da Igreja hoje e como podem apoiar-se em seus desafios pessoais e eclesiais.

O ministério pastoral é entendido na visão protestante como um ministério especial chamado e preparado para zelar pela pura pregação da Palavra, ministrar corretamente os sacramentos, zelar pelas marcas essenciais da Igreja e ainda cuidar da comunidade missionária como um todo, tudo isto como um mandato da Igreja [...] O carisma pastoral não é apenas individual. Ele precisa do reconhecimento e sua integração ao carisma da Igreja com uma dimensão de sua apostolicidade. Esse fato é assinado de modo visível quando a Igreja ordena para o ministério pastoral. Para isso, a tradição protestante reconhece no ministério pastoral um mandato da Igreja e não apenas individual. No ministério pastoral, não se pode sobrepor carismas ou qualidades ao carisma ministerial da Igreja. (LOCKMANN, 2002, p. 2)

É de grande importância a revitalização do chamado pastoral por meio de uma pauta de reafirmação dos votos presbiterais e pastorais. Do mesmo modo, a organização da Ordem Presbiteral possibilitará uma maior reflexão sobre o papel do pastoreio, cujo exercício tem como fundamento o ministério de Jesus Cristo. Como afirmou João Wesley:

Os pastores devem ir à frente do rebanho (como é o costume dos pastores orientais até hoje) e guiá-lo em todos os caminhos da verdade e da santidade; precisam alimentá-lo com as palavras de vida eterna; nutri-lo com o "puro leite da palavra"; aplicando-o continuamente à doutrina; ensinando-lhe todas as doutrinas essenciais contidas na palavra; "para chamá-lo à ordem" admoestando-o se se desvia do caminho para a direita ou para a esquerda; "para corrigi-lo", mostrando-lhe como endireitar o que está errado e trazê-lo de volta ao caminho da paz; para "instruí-lo na justiça" treinando-o na santidade, "até que venha a ser perfeito, até que alcance a medida da estatura da plenitude de Cristo". (BURTNER E CHILES, 1960, p. 249)

3. VALORIZAR A PRESENÇA E O PAPEL DO LAICATO NOS VÁRIOS ASPECTOS DA MISSÃO

Todas as pessoas são chamadas, vocacionadas e enviadas para a missão, à luz da doutrina do sacerdócio universal de todos os crentes.

Todos os membros da Igreja, pelo fato de pertencerem ao povo de Deus por meio do batismo, são ministros do Evangelho, são chamados por Deus, preparados pela Igreja para, sob a ação do Espírito Santo, cumprir a missão, em testemunho serviço e evangelização. (PNM, 2012, p. 17)

Essa ênfase fortalece o laicato na vida da Igreja, bem como o seu crescimento em maturidade e seu comprometimento com os dons, ministérios e frutos no caminho do discipulado. De igual modo, espera-se um laicato comprometido com os ideais proclamados pela Igreja Metodista, a fim de que a identidade da nossa fé cristã seja um espaço de unidade e evangelização.

Para isso, a Igreja Metodista priorizará materiais acessíveis para a nutrição espiritual do povo de Deus. Não basta ser cristão ou cristã para si mesmo; é preciso sê-lo para as outras pessoas. De modo especial, para aquelas pessoas com quem convivemos diariamente. É tarefa da Igreja preparar convenientemente os seus membros para o seu efetivo testemunho.

"Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz." (1Pe 2.9)

4. PROMOVER O DISCIPULADO NA PERSPECTIVA DA SALVAÇÃO, SANTIFICAÇÃO E SERVIÇO

Ultimamente, a Igreja Metodista tem dado atenção ao Programa de Discipulado. "O discipulado, à luz do próprio Cristo, fundamenta a comunhão a convivência, a comunicação e a formação do caráter das pessoas relacionadas com o Senhor e com a sua comunidade" (LOCKMANN, 2001, p. 17).

Considerando que discipulado é também influenciar pelo exemplo diário, de que maneira podemos hoje exercer influência na vida de nossos jovens e crianças com vistas ao futuro do planeta? De que maneira a docência na Igreja pode ser uma ferramenta nesta direção?

Três movimentos estão sendo conduzidos no discipulado metodista:

a) *Estilo de vida em que Cristo é o modelo, "caminho, verdade e vida", à luz dos valores da fé cristã e na perspectiva do Reino de Deus;*

b) *Método de pastoreio no qual o pastor e a pastora dedicam maior atenção aos grupos pequenos e promovem dessa forma, relacionamentos mais fraternos e pastoreio mútuo;*

c) *Estratégia para o cumprimento da missão nos termos do ensino de Jesus, enviando seus/suas discípulos/as.*

"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo." (Mt 28.19)

O discipulado é integrado ao programa docente da Igreja, mantendo-se sempre a perspectiva da salvação, santificação e serviço. Ele não é um programa para atender o "modismo eclesialístico". Ao contrário, mergulhando nos estudos do Evangelho, vamos perceber que o discipulado é uma condição para que as pessoas possam seguir o caminho aberto por Jesus Cristo.

Todos os membros das nossas Igrejas, inclusive o ministério pastoral, serão incentivados a se vincular a uma classe wesleyana (grupo de discipulado, célula, equipes, etc), sob orientações metodológicas do Colégio Episcopal, a fim de dar unidade a este projeto".

5. MISSÃO, IGREJA E MEIO AMBIENTE

O Evangelho imprime na vida pessoal e coletiva valores, bem como uma posição de reverência diante da grandeza da criação de Deus: "Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam" (Sl 24.1). A Igreja Metodista tem mantido, em seus documentos oficiais, uma posição inegociável sobre o valor supremo da vida, à luz dos parâmetros do Reino de Deus. No Credo Social, por exemplo, declaramos:

cremos que ao Senhor pertence a terra e a sua plenitude, o mundo e todos os que nele habitam, por isso proclamamos que o pleno desenvolvimento humano, a verdadeira segurança e ordem sociais só se alcançam na medida em que todos os recursos econômicos e os valores institucionais estão a serviço da dignidade humana, na efetiva justiça social. (CÂNONES, 2007, p. 18)

A vida do planeta está ameaçada pelos impactos causados pela desobediência humana. De fato, lamentavelmente a força do pecado tem atingido o clima, as águas, a fauna, a flora, bem como todo o ambiente social. O efeito estufa, emissão de gases tóxicos, mudanças climáticas, poluição dos rios, desmatamentos das áreas florestais, bem como o desenfreado consumo presente em nossa sociedade de mercado são exemplos das consequências disso, conforme alertam as organizações comprometidas com a preservação do meio ambiente.

No seu tempo, o Apóstolo Paulo já admoestava arduamente: "Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora" (Rm 8.12). Na verdade, a criação geme em função da exploração indevida dos recursos naturais. Toda a igreja deve ser parceira da preservação do meio ambiente, por meio de ações concretas.

6. MISSÃO, IGREJA E O CLAMOR URBANO

A questão urbana passa a ser uma prioridade no Plano Nacional Missionário. Cerca de 90% (noventa) da população brasileira reside nas grandes concentrações urbanas. O nosso olhar missionário precisa ser trabalhado a partir dessa realidade. Os problemas urbanos são intensos, conjuntural e estruturalmente, na saúde, educação, habitação, transporte, questões ambientais, violência, etc. A dignidade do ser humano é afetada, gerando grandes problemas no tecido social. A presença da Igreja na cidade é um sinal fundamental da graça de Deus. O escritor Sérgio Lyra faz uma afirmativa desafiadora:

Desafie sua Igreja ou grupo pequeno a sair pelas ruas da cidade, a fotografar e a registrar seus dilemas. Levante dados sobre a cidade, índices de pobreza, violência e outros mais. Use essas informações como ferramenta para motivar toda a Igreja em cultos, reuniões e treinamentos para amar sua cidade e investir nela para a salvação.

Faça banners para divulgar o tema do biênio e coloque-o de modo destacado nas publicações da Igreja. Aborde-o em sermões e pastorais locais. Trabalhe intencionalmente para incutir na vida de todos os membros o tema e seus desdobramentos.

A Igreja de Jesus não está apenas na cidade, ela vive na cidade, seus problemas, e também sofre as consequências da loucura criativa que a vida urbana pecaminosa produz. Como povo com uma missão, é preciso desenvolver pela cidade o mesmo amor e compaixão que foram vivenciados por Jesus, que chorou ao constatar a perversidade e a dureza de coração dos seus habitantes (Lc 13.24). Viver na cidade não significa absorvê-la nem cruzar os braços diante dos seus gigantescos problemas, mas entendê-la, e ao participar de suas redes de criação e relacionamentos, ser o seu sal e a sua luz (Mt 5.13-16). (LYRA, 2004, p. 75)

DISCÍPULAS E DISCÍPULOS NOS CAMINHOS DA MISSÃO

Este é o tema geral no quinquênio eclesialístico 2012-2016 e dá sequência aos temas trabalhados no quinquênio anterior, por meio das Cartas Pastorais: "Testemunhar a graça e fazer discípulos e discípulas" e "Testemunhar os sinais da graça na unidade do Corpo de Cristo". Essas correspondências continuam sendo referenciais importantes para os diversos sermões e estudos. Recomendamos a leitura e estudos já produzidos pela Igreja sobre o tema.

A doutrina da graça precisa ser redescoberta na vida da Igreja, gerando desdobramentos a partir de um testemunho corajoso do amor de Deus numa sociedade marcada pela impiedade, sem coração e movida pelos estímulos consumistas.

"Sobreveio a lei para que avultasse a ofensa; mas onde abundou o pecado, superabundou a graça." (Rm 5.20)

- A liderança do pastor e da pastora é fundamental e não pode ser delegada a terceiros;
- A doutrina da graça deverá regar todas as ações da Igreja no seu testemunho interno e externo. A graça gera um testemunho vigoroso da Igreja, a fim de que ela possa florescer nos ensinamentos da Palavra de Deus;

- O fundamento da fé cristã é a graça de Deus (cf. Sl 63; Rm 5. 1-11; Ef 2. 1-10). Por isso, ousamos testemunhar, no caminho do discipulado, a graça de Deus, pois o discipulado enraizado nos ensinamentos bíblicos é que nos faz entender melhor o projeto de vida cristã inaugurado por Jesus Cristo.

Mack B. Stokes ressalta:

Nós, metodistas, nos gloriamos na afirmação bíblica de que Deus tomou a iniciativa por amor a nós. Não pode haver pensamento mais belo que este. Muito antes de pensarmos em Deus, Ele pensou em nós. E isto está lindamente registrado naquele simples e pequeno versículo que até nossos filhos recitam: 'Nós amamos porque ele nos amou primeiro' (1Jo 4.19). O mais glorioso de tudo é que o amor redentor de Deus é oferecido graciosamente a todos os que se arrependem e se unirem ao Salvador pela fé. É por isso que falamos da graça de Deus, pois seu amor é dado de graça a todos os que confiam nele. A Bíblia declara a glória de Deus e nos fala da sua obra maravilhosa em Cristo Jesus. Oferece libertação a todos, não pelo poder humano, mas, sim, pela graça de Deus em Cristo Jesus. 'Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna' (Jo 3.16). (STOKES, 1992, p. 26-27)

APROFUNDANDO O TEMA DO QUINQUÊNIO (2012-2016)

"DISCÍPULAS E DISCÍPULOS NOS CAMINHOS DA MISSÃO"

O tema motivador do quinquênio 2012-2016 trabalha com três conceitos importantes que desejamos ampliar: discípulo/a; caminho e missão.

"Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos." (Jo 8.31)

DISCÍPULA/DISCÍPULO

Às vezes, algumas palavras podem sofrer distorções de interpretação. Não é diferente com relação ao termo discípulo ou discipulado. Esta palavra não tem a ver com "fechamento", "adestramento", "bitolamento", "manipulação", etc. O Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa define: discípulo - 1. Aprendiz, aluno; 2. Aluno disposto a continuar o trabalho do seu mestre; 3. Seguidor de ideia, ideal, etc.

O Dicionário Ilustrado da Bíblia Editora Vida Nova define o verbete discípulo como "estudante, aprendiz ou pupilo". Na Bíblia, a palavra é muitas vezes usada para se referir a um seguidor de Jesus e é raramente usada no Antigo Testamento. Isaías usou o termo "discípulo" para se referir àqueles que eram ensinados ou instruídos (Is 8.16). A palavra discípulo é, por vezes, usada de maneira mais específica para indicar os doze apóstolos de Jesus (Mt 10.1; 11.1; 20.17; Lc 9.1), um grupo mais íntimo dos Seus seguidores. Mas também pode se referir a um grupo maior de seguidores do Mestre, tais como

Nesta parte da Carta Pastoral vamos detalhar cada elemento do tema, de modo a motivar a reflexão. Faça exposições deste estudo, destaque as palavras, partilhe os conhecimentos de documentos anteriores...

Procure utilizar as leituras bíblicas sugeridas nesta parte da Pastoral como um critério de aprofundamento do estudo do tema. Leia os versículos, anote suas ideias principais sobre eles em relação ao tema e partilhe no seu grupo de estudos ou em seus sermões e palestras.

as mulheres que observavam Jesus na cruz e que descobriram o sepulcro vazio".

Jesus chama seus/suas discípulos/as nos caminhos concretos da Galileia de sua época. Ele os orientou a experimentar a radicalidade da mensagem do Reino de Deus logo no início de seu ministério terreno: "O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede do Evangelho" (Mc 1.15). Assim, Ele os convida para segui-lo de forma desprendida e incondicional (Mc 1.16-20).

Numa leitura rápida dos Evangelhos, percebemos Jesus chamando vários segmentos de pessoas para segui-lo, por exemplo, Pedro, André, Tiago e João (Mt 4.18-22; Mc 1.16-20; Lc 5.1-11).

As experiências de chamamento podem se repetir em diferentes circunstâncias: Pedro, Tiago e João na experiência da transfiguração (Mt 17.1-8); diante da perspectiva da morte no Getsêmani (Mt 26.36-46); em oposição ao desejo de dominação e orgulho (Mt 20.20-23); após a morte e ressurreição de Jesus (Mt 28.16).

O grupo de mulheres contido na narrativa da paixão do Senhor era composto por seguidoras que vinham "desde a Galileia" (Mt 27.55-56). Maria Madalena e a outra Maria são mencionadas nominalmente (Mt 27.55-56,61 e 28.1). Curiosamente, os doze são chamados de "apóstolos" apenas no registro de Mateus 10.2.

Os Evangelhos descrevem com muita propriedade as características e atitudes essenciais a um/a discípulo/a, à luz do projeto traçado por Jesus: tomar a cruz (Mt 16.24-28; Mc 8.34; Lc 9.23-27); viver para servir (Mt 10.24); obedecer (Mt 8.22); ser fiel (Lc 16.10; Mt 24.21); ter ousadia, coragem, intrepidez (At 2.14-15; 2Co 3.12; Ef 3.12); amar o Senhor acima de todas as coisas (Mt 10.21-37); ser prudente (Mt 10.16); sofrer perseguições como resultado da fidelidade ao projeto do Reino de Deus (Mt 10.25-34); produzir frutos (Mt 21.24; Jo 15.5;

Gl 5.22); cumprir do mandato missionário de Jesus - fazer discípulos, batizar e ensinar (Mt 28. 19-20; Mc 16.15; Lc 24.44-49); tomar a cruz e segui-lo (Mt 10.38; Mc 15,21; Gl 6.14); perseverar na comunhão, no partir do pão e na oração perseverante (At 2.42-47), etc.

Também o Sermão do Monte (As bem-aventuranças - Mt 5-6) contém diretrizes para o caráter do discípulo e discipula, assim como o chamado 'ensino da missão' (Mt 10-12) e os desafios do mandamento do perdão (Mt 18). Seguir a Jesus envolve conhecer os seus ideais, os seus ensinamentos e viver os valores maiores do Reino de Deus.

O discípulo ou discipula é fundamental no projeto de Jesus Cristo. A formação de uma equipe (Mc 3.13-19) aponta a intenção de Jesus no companheirismo, na intimidade, no sonho coletivo, bem como a delegação do Seu poder para serem cooperadores para noticiar a Boa Nova do Evangelho.

Os/as discípulos/as são as testemunhas fiéis dos sinais do Reino de Deus neste mundo e aprendem as maravilhas insondáveis das promessas deixadas durante o ministério terreno de Jesus. Eles crescem na vida de oração, na partilha da Palavra de Deus e seguem, em obediência, ouvindo e acolhendo o Seu chamado: "deixando tudo, o seguiam"(Lc 5.11b).

Nós, metodistas, reconhecemos a importância de uma igreja florescendo com os discípulos e as discipulas. Assim, fundamentando na vida da Igreja a nossa compreensão de discipulado, à luz das orientações do Colégio Episcopal no Manual do Discipulado número 1: "O discipulado é o modo de vida, o estilo que caracteriza a vida daqueles que estão comprometidos com o Reino de Deus, que fazem da Nova Justiça, ou seja, dos valores éticos e da justiça do Reino uma prioridade na sua vida e que se dedicam integralmente ao serviço cristão, ao evangelismo e ao testemunho, em cumprimento à vontade de Deus[...] Ele é um estilo de vida, uma maneira de

ser em que as pessoas se relacionam, entram em comunhão, acolhem umas às outras, compartilham o que são, sentem e carecem, oram uma pelas outras, louvam e adoram ao Senhor juntas, estudam a Palavra, à luz da graça, da experiência e razão da comunidade da fé. Nesse sentido, vivem e cumprem o que a Palavra diz:

- Levar os fardos uns dos outros (Gálatas 6.1-2);
- Acolher-se mutuamente conforme Cristo os acolheu (Romanos 15.7);
- Apoiar e ser o suporte uns aos outros (Colossenses 3.13; Romanos 15.1);
- Perdoar-se mutuamente (Efésios 4.32);
- Expressar o amor mútuo (Efésios 5.1-2).

Mateus 28.18-20 apresenta uma das mais importantes tarefas da Igreja. Trata-se da evangelização e discipulado. Para cumpri-la, a Igreja é enviada em direção às multidões que sofrem desespero, desânimo, injustiça, descrença, morte, doença, opressões de toda sorte, violências, exploração. Jesus afirma que a missão dos discípulos é a de evangelizar e fazer discípulos/as, ou seja, cumprir a Grande Comissão. São três as ênfases de Jesus:

1. FAZER DISCÍPULOS/AS: "Fazer" é o verbo central desta frase. Os demais - "ide", "batizar" e "ensinar" - são participios no original grego e qualificam o verbo central. Portanto "indo", "batizando" e "ensinando" não são ordens separadas de Jesus e fazem parte integral da Grande Comissão. O acento do texto não está no "ide". É a parte do "fazer discípulos/as". "Fazer discípulos/as" inclui todas as dimensões da vida humana e da fé decorrente da experiência do conhecimento de Deus. A ideia de fazer discípulos/as de Jesus, por todas as partes onde a Igreja está e pode ir, torna-se um ato de resistência e de motivação para o cumprimento da missão. De resistência porque a Igreja não esmorece em meio às lutas e dificuldades; de motivação porque o ardor da missão está presente na vida dos cristãos e cristãs.

"Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim." (Jo 14.6)

A) PALAVRA CAMINHO COM MUITOS SIGNIFICADOS: Constantemente, somos desafiados a procurarmos um caminho, ou ainda, uma saída para uma situação indefinida. Os habitantes dos grandes centros urbanos utilizam recursos como a internet e aparatos tecnológicos para saber os melhores caminhos até seus destinos. A imagem do caminho é usada em todas as ilustrações da vida humana: vida pessoal, familiar, profissional etc. Sempre estamos perguntando: Qual o caminho a seguir? Para aonde vamos? Qual o caminho para conseguir um emprego? Um casamento? Para resolver um problema? Qual o caminho para a vida cristã vitoriosa? Qual é o caminho da maturidade?

B) CONCEITOS: O Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa explica esse verbete: "1. faixa de terreno que leva de um lugar a outro; 2. rumo, direção (tomou o caminho de novo); 3. trajeto, rota (seguiram pelo mesmo caminho); 4. Fig. maneira de atingir um objetivo." Em todas as circunstâncias do nosso viver estamos diante de um caminho, uma rota, etc.

C) AMPLIANDO O CONCEITO: O Dicionário Ilustrado da Bíblia explica: "caminho: estrada, via, passagem ou rodovia. A palavra é usada de modo figurado no Antigo Testamento como sinônimo da maneira de viver de uma pessoa justa ou ímpia (Sl 1.6). No Novo Testamento, a palavra é normalmente usada como metáfora de comportamento moral (Mt 7.13-14; 2Pe 2.15). O caminho de uma pessoa pode levá-la a uma vida que se esquece de Deus (Jo 8.13), marcada pela iniquidade (Pv 2.13). O caminho de uma pessoa também pode ser iluminado pela Palavra de Deus (Sl 119.105). Jesus lembrou aos discípulos que ele era o único caminho para chegar a Deus: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim" (Jo 14.6). No livro de Atos, a expressão "o caminho" foi a forma de

2. GUARDAR O QUE VOS TENHO ORDENADO: O "fazer discípulos", como centro da Grande Comissão, leva em conta todas as coisas que Jesus ordenou e não apenas aquelas selecionadas para o ato do batismo e do ensino doutrinário. Está presente aqui a integridade do ensino de Jesus. Aliás, por quatro vezes, Jesus usa a expressão "todo" nos versículos lidos. Integridade indica o batismo como sinal do compromisso com o Reino de Deus; o ensino, como edificação comunitária (não meramente individualista e desassociada da vida da pessoa) e o serviço, como decorrência da experiência do conhecimento de Deus.

3. EIS QUE ESTOU CONVOSCO: No cumprimento da Grande Comissão, Jesus declara que estará presente com a sua Igreja. Ela não estará sozinha na realização da vontade de Deus. Assim aconteceu durante a história do povo de Deus no Antigo Testamento quando Ele chamava, garantia a sua presença, a fim de fortalecer a pessoa ou o povo. Em outras palavras, somos convidados a testemunhar porque Deus está sempre presente conosco.

4. A ESTES DOZE ENVIOU JESUS: O texto de Mateus 10.5-7 é a chave para compreender todo o capítulo 10 deste evangelho, chamado de Sermão Missionário. Este sermão é proferido após Jesus ter observado as necessidades das multidões: cansadas, angustiadas, como ovelhas sem pastor (Mt 9.35-10.1). O povo que seguia a Jesus vivia numa situação caótica, enfrentando vários problemas e sentindo "na pele" a situação de pobreza, desesperança, dúvida e infidelidade a Deus que tomava conta de toda a Palestina. Havia muita gente sem emprego, sem casa, sem destino seguro e, principalmente, sem esperança.

A situação de aflição e desespero comove Jesus (Mt 9.36). Ele, então, se dirige aos discípulos e, tendo em mente o quadro descrito anteriormente, os envia ao encontro das multidões, com o propósito de atender às necessidades: buscar as ovelhas perdidas (10.6); anunciar a chegada do Reino de Deus (10.7); curar os enfermos, libertar os oprimidos e restaurar os marginalizados (10.8).

A dinâmica desta parte é: Apresentar o conceito da palavra em geral, apresentar a partir do dicionário, a partir da Bíblia e, por fim, a partir da perspectiva metodista em particular. Use essa estrutura como ferramenta para apresentar os conceitos desta parte.

os inimigos da igreja se referirem com desprezo ao movimento dos cristãos. Semelhantemente à palavra "cristão", esse termo de menosprezo foi ostentado pelos seguidores de Jesus (At 9.2; 24.14,22). Quando usada literalmente, a palavra refere-se uma vereda (Gn 49.22).

d) CAMINHOS DA VIDA: Os discípulos e discípulas precisam estar nos caminhos da vida, à semelhança dos caminhantes de Emaús (Lc 24. 13-35), que foram impactados pela presença de Jesus, tendo os olhos abertos e os corações aquecidos nos caminhos da missão. O mesmo deve acontecer conosco hoje. Cabe ainda indagar: Quais os caminhos percorridos por Jesus? Quais os caminhos dos discípulos e discípulas? Os Evangelhos são claros apontando que Jesus seguiu o caminho do Pai, ou seja, realizando a sua vontade (Jo 4.31-38). Nos caminhos da Galileia do seu tempo, Jesus anunciou as maravilhas e os desafios da mensagem transformadora do Reino de Deus. O caminho percorrido por Jesus não foi o caminho do templo, da Sinagoga, mas junto às pessoas feridas e marginalizadas pelo sistema do seu tempo: "E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades. Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor. E, então, se dirigiu a seus discípulos: A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara"(Mt 9.35-38). Realmente, são poucos os trabalhadores que querem sair de sua "zona de conforto". No caminho que Jesus trilhou está o nosso mapa para realizar a missão do Pai.

e) DESAFIO BÍBLICO: O Evangelho de Lucas 4.1-13 relata que Jesus passou quarenta dias no caminho do deserto, preparando-se para o exercício da missão conferida pelo seu Pai. Ao sair dali, Ele apresentou a sua plataforma missionária baseada em Isaías 61.1.

Para melhorar a participação e incentivar os membros da Igreja a estudar, você pode dividir esta parte da Pastoral, dando uma letra a cada pessoa que participa do estudo, pedindo que ela compartilhe seu entendimento sobre sua respectiva parte.

"O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos e apregoar o ano aceitável do Senhor." (Lc 4.18-19)

f) CHAMADOS/AS, PREPARADOS/AS E ENVIADOS/AS: Os discípulos e as discípulas, a partir do ensino de Jesus, são chamados, preparados e enviados para compartilhar, nas estradas da vida, os desígnios de Deus. Foram convocados para que as palavras de vida fizessem diferença nos relacionamentos mais diversos. Por exemplo, as instruções contidas em Marcos 6.7-13 e Lucas 10.4-12 são tangíveis e transformadoras: "saindo eles, pregavam ao povo que se arrependesse; expeliam muitos demônios e curavam numerosos enfermos, ungiendo-os com óleo" (Mc 6.12-13). Portanto, não bastava anunciar a proximidade do Reino de Deus, mas era necessário fazê-lo presente nas mais profundas necessidades do povo. O Reino de Deus e o Evangelho de Cristo estão nos caminhos da vida.

g) O LUGAR DA AÇÃO MISSIONÁRIA: O Plano Nacional Missionário orienta que "o lugar para agir, missionariamente, a partir da igreja local, é o bairro, a cidade, a nação e o mundo, privilegiando a todos que sofrem as múltiplas formas de opressão e injustiças". O prof. Rui de Souza Josgrilberg afirma: "A teologia traça o roteiro do caminho por meio das Escrituras que o peregrino deve seguir. Mas o caminho deve ser traçado somente se as referências concretas forem igualmente tomadas em consideração na junção da Palavra e da prática. Aqui o provérbio de Antônio Machado, poeta espanhol, é pertinente: 'faz-se o caminho ao caminhar'. Wesley parece dizer em seus Sermões que a fé autêntica não é fé em doutrinas religiosas, mas a fé vivida concretamente ou não é fé. 'A fé verdadeira' é essa na qual andamos, na qual vivemos, com a qual nós produzimos o abundante fruto do amor, as obras, a certeza, e uma vida nova" (Uma teologia que nasce da e para a vida: 'A Teologia da Salvação' ou 'Cristianismo prático de John Wesley').

H) **O CAMINHO DA SALVAÇÃO:** Devemos estar no caminho da salvação, à luz do testemunho de Jesus: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim" (Jo 14.6). Jesus abriu o trilho da salvação, que nos conduz para os caminhos da missão. Todos nós sabemos do apelo de John Wesley: "O mundo é a minha paróquia". O prof. José Carlos Barbosa, em seu livro *Unidade e Santidade*: as duas coisas que Wesley queria entre os metodistas, nos conduz no seguinte desafio:

somos parecidos com os dois caminhantes de Emaús. Voltamos para a casa e nem nos damos conta da presença e dos esforços feitos pelo ressuscitado para nos devolver ao caminho. Só que o partir do pão já não tem para nós a mesma afetividade. Há muitos entulhos atrapalhando a nossa percepção e nos fazendo errar o caminho. Só um milagre pode nos curar dessa morbidez e fazer com que recoloquemos Cristo no centro da história. Só um milagre para nos devolver à nossa grande tarefa. Só um milagre pode nos ajudar a entender que caminho da Igreja não é o caminho do sucesso e da sedução [...]. A compreensão wesleyana a respeito da graça de Deus pode ser uma importante contribuição nesse esforço de nos devolver ao caminho. E já no início JW nos diria com toda clareza e ênfase possível que viver a graça de Deus não significa de modo algum viver confortavelmente, acrescentando a essa vida agradável as aspirações místicas. Ele nos diria que viver essa graça significa erguermo-nos todas as manhãs e retomarmos a nossa cruz onde deixamos no dia anterior. Ele nos diria que o cristianismo sem cruz não passa de torpe devaneio, que é exatamente neste turbilhão da cruz que Deus sempre melhor nos encontra. (BARBOSA, 2007, p. 67-68)

"Ora, o Deus da paz, que tornou a trazer dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor, o grande Pastor das ovelhas, pelo sangue da eterna aliança, vos aperfeiçoe em todo o bem, para cumprirdes a sua vontade, operando em vós o que é agradável diante dele, por Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém!" (Hb 13.20-21)

Os bispos e a bispa destacam esta parte como o núcleo da Pastoral. Procure investir bastante tempo e recursos nessa parte. Relacione com os outros documentos e estudos da Igreja que você conhece sobre o tema.

Sem dúvida, o núcleo dessa Carta Pastoral é o entendimento acerca da missão. Todas as nossas motivações, programações, planejamentos em todas as áreas da Igreja precisam passar pelo caminho da missão. Os discípulos e as discípulas não caminharam em torno dos seus projetos, mas a partir do projeto estabelecido por Jesus.

A) **O QUE SIGNIFICA MISSÃO?** Os dicionários definem missão: incumbência, encargo, dever a cumprir, obrigação, etc. Quem recebe uma missão está a serviço e tem uma grande responsabilidade sobre os seus ombros, objetivando cumprir a tarefa que lhe foi delegada.

B) **A MISSÃO É DE DEUS:** A Igreja não é o verdadeiro centro da missão, mas a missão está na revelação do amor de Deus em Jesus Cristo. Por isso, a trindade (Pai, Filho e Espírito Santo) é a nascente da missão. O escritor de Hebreus declara: "Antigamente, por meio dos profetas, Deus falou muitas vezes e de muitas maneiras aos nossos antepassados, mas nestes últimos tempos ele nos falou por meio de Seu filho. Foi ele quem Deus escolheu para possuir todas as coisas e foi por meio dele que Deus criou o Universo. O Filho brilha com o brilho da glória de Deus e é a perfeita semelhança do próprio Deus. Ele sustenta o Universo com a sua palavra poderosa. E, depois de ter purificado os seres humanos dos seus pecados, sentou-se no céu, do lado direito de Deus, o Todo Poderoso" (Hb 1.1-3). Por isso, o teólogo Emil Brunner definiu com muita propriedade: "A igreja vive pela missão como o fogo existe pela chama". Igreja e missão caminham juntas. Da mesma maneira, a missão gera unidade e evangelização, testemunho e serviço.

C) **O REINO DE DEUS É O NOSSO ALVO:** A Igreja Metodista, por meio de seus documentos, tem definido que: "A missão de Deus no mundo é estabelecer o Seu Reino. Participar da construção do Reino em nosso mundo, pelo Espírito Santo, constitui-se na tarefa evangelizadora da Igreja. O Reino de Deus é o alvo do Deus Trino e significa o

surgimento do novo mundo, da nova vida, do perfeito amor, da justiça plena, da autêntica liberdade e da completa paz. Tudo isso está introduzido em nós e no mundo como semente que o Espírito Santo está fazendo brotar, como temos em Romanos 8.23: 'Nós temos as primícias do Espírito Santo, aguardando a adoção de filhos', ou ainda, em 2 Coríntios 7.21-22: "Mas aquele que nos confirmou conosco em Cristo, e nos ungiu, é Deus, que também selou e nos deu o penhor do Espírito Santo em nossos corações" (PVMI, 2007, p. 80).

D) IGREJA VOCACIONADA PARA A MISSÃO: A razão de ser da Igreja está no fato de ela ser vocacionada para a missão. São prioritárias as ações que promovem a vida nova em Cristo Jesus, a justiça, a paz e o bem-estar das pessoas e da sociedade em geral. Por isso, é preciso "manter fidelidade aos fundamentos da fé cristã e obediência ao mandato de Cristo. Sendo assim, nós, bispa e bispos da Igreja, reafirmamos que "somente a missão justifica a presença da Igreja no mundo" (PNM, 2011, p. 15).

E) A IGREJA LOCAL, NASCEDOURO DO COMPROMISSO MISSIONÁRIO: O lugar para que a missão tenha fertilidade é "a partir da igreja local, o bairro, a cidade, nação o mundo", tendo como fundamento a prática missionária de Jesus Cristo (Mt 9.35-38; Lc 4.16-20). De igual maneira, o exercício da missão precisa ser movido pela dinâmica do Espírito Santo: "mas recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até as extremidades da terra" (At 1.8).

As discípulas e os discípulos realizam com fidelidade, obediência, esperança e amor o chamado vocacional de Jesus Cristo: "Vem e segue-me". Todas as pessoas que seguem a Cristo são enviadas nos caminhos da missão para produzir um discipulado vigoroso e cheio do Espírito Santo.

Precisamos de uma pneumatologia (doutrina do Espírito Santo) profética, crítica e transformadora da realidade brasileira; carismática (vivida na sua diver-

Promova destaques desta parte da Pastoral, por meio de palavras-chave em cada item e explorando bem os textos bíblicos.

sidade dos dons, ministérios e serviços concedidos pelo Espírito Santo, livremente a todos os crentes), comunitária (o povo sobrepondo à máquina burocrática e às lideranças personalistas) e missionária (voltada para fora da instituição metodista em direção ao povo brasileiro)" (RELATÓRIO DO COLÉGIO EPISCOPAL AO 15º CONCÍLIO GERAL DA IGREJA METODISTA).

DISCÍPULAS E DISCÍPULOS NOS CAMINHOS DA MISSÃO CUMPREM O MANDATO MISSIONÁRIO DE JESUS CRISTO. Wesley foi enfático: "Vamos todos ter um só objetivo. Vivamos só para isto, para salvar as nossas almas e as almas daqueles que nos ouvem" e novamente: "Dê-me cem pregadores que nada temam senão o pecado e nada desejem senão Deus, e não me importo que sejam clérigos ou leigos, tais homens sozinhos abalarão as portas do inferno e estabelecerão o reino de Deus na terra".

CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA DO BIÊNIO 2012-2013

*DISCÍPULAS E DISCÍPULOS NOS CAMINHOS DA MISSÃO
CUMPREM O MANDATO MISSIONÁRIO DE JESUS*

a) Todas as ponderações contidas nesta Carta Pastoral desembocam no desafio da ênfase para o biênio 2012-2013 - "Cumprem o mandato missionário de Jesus Cristo".

b) O Plano Nacional Missionário faz um estimulante apelo à Igreja Metodista, por meio das palavras da bispa e dos bispos:

Assim sendo, o povo metodista é chamado, a partir de um zelo evangelizador, para uma arrancada missionária, tendo um ministério pastoral ainda mais focado na Palavra de Deus, nos Sacramentos, no compromisso com a unidade e na dimensão conexional da Igreja e um chamado ao laicato a fim de que cada metodista seja um instrumento de Deus, no exercício dos dons, ministérios e frutos santificadores. Desta forma, almeja-se um revigoramento do discipulado na perspectiva da obra reconciliadora de Jesus Cristo, gerando uma vida de santidade e serviço à comunidade. (PNM, 2011, p. 7)

c) Há uma convocação missionária, com o sabor de um imperativo, para a Igreja Metodista em seu desafio evangelizador. Todas as discípulas e discípulos metodistas precisam estar em torno da missão, para proclamar o amor de Deus revelado em Jesus Cristo. Os caminhos missionários estão abertos, conforme ensino do apóstolo Paulo: "E, nós, na qualidade de cooperadores com ele, também vos exortamos a que não recebeis em vão a graça de Deus (porque ele diz: eu te ouvi no tempo da oportunidade e te socorri no dia da

Nesta parte da Pastoral, o tema do biênio é apresentado em subtemas, para destacar cada aspecto que se enseja desenvolver. Você pode estudar com seu grupo elaborando cartazes com cada palavra, e vai acrescentando um ao lado do outro enquanto desenvolve a reflexão de cada palavra.

salvação; eis, agora, o dia sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação); não dando nós nenhum motivo de escândalo em coisa alguma, para que o ministério não seja censurado" (2Co 6.1-3).

CUMPREM O MANDATO...

A) O QUE SIGNIFICA MANDATO? Recorrendo ao Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa: 1. aquilo de que está encarregado; incumbência; 2. poder concedido ou autoridade autorizada; procuração; 3. poder dado pelo povo ao político eleito para que represente no governo ou nas assembleias legislativas".

B) O INDO DE JESUS: O Revmo. Bispo Paulo Tarso de Oliveira Lockmann comenta que

no encerramento do Evangelho encontramos a grande comissão clássica, conforme linguagem de Mateus: "ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado" (Mt 28.19-20a). Na redação de Mateus este é o texto mais usado para falar da responsabilidade evangelizadora da Igreja. Tendo por base o bem conhecido "Ide", os pastores/as e membros da Igreja apelam a todos/as os/as crentes, para que assumam essa importantíssima tarefa. Ir torna-se desafio. Entretanto, não existe um projeto concreto para ação, e nem para o crescimento do número dos/as novos/as convertidos/as. Retomemos ao texto. Procuremos conhecer os reais desafios nele contidos. Lendo-o, nos textos originais, perceberemos que o ide corresponde a um verbo grego, conjugado no particípio, que expressa na verdade o gerúndio indo. A tradução para a língua portuguesa, posta no modo imperativo (Ide) provoca um deslocamento de ação. No grego, o modo imperativo, verdadeiramente, acha-se no outro verbo da mesma frase, no fazei. Assim, a tradução que se aproxima mais dos textos gregos originais recoloca no seu devido lugar a prioridade da

De que maneira podemos dizer que temos um mandato? Ele tem um tempo determinado como os mandatos políticos, por exemplo? O que isso significa em termos de desafio para nosso empenho missionário?

tarefa a realizar: "Indo, portanto, fizeti discípulos por todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; e ensinando-os a observar tudo quanto vos ordenei". Percebemos que discipular é o modo de ser Igreja. Assim foi para Jesus e para a Igreja Primitiva. Discipular é uma ordem de Jesus à qual devemos obedecer. Principalmente, quando ele diz: "ensinando-os a guardar todas as coisas" (LOCKMANN, 2001, p.3).

Essas considerações ajudam a compreender melhor o desafio do tema do quinquênio - Discípulas e discípulos nos caminhos da missão cumprem o mandato missionário de Jesus Cristo.

c) O MANDATO DE JESUS É UMA CONCESSÃO: O evangelista João, narrando a timidez dos discípulos após a ressurreição de Jesus, coloca em evidência essa incumbência: "Como o Pai me enviou, eu também vos envio. E havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo" (Jo 20. 21b e 22b). Esse pronunciamento de Jesus confirma o que temos ressaltado: a missão é de Deus. Nesse comissionamento, à luz de João 20.19-23, temos a centralização da missão na trindade. Ou seja, o mandato missionário é trinitário (Pai, Filho e Espírito Santo). Por isso, a nossa tarefa como discípulas e discípulos é portar a mensagem da reconciliação em Jesus Cristo e, conseqüentemente, cumprir a ordem reconciliadora do Evangelho: "É ordem do meu Pai por Cristo e seu amor, que saiam já os seus do laço sedutor, e quem obedecer, no Reino vai viver! Venho em serviço do meu Rei! Eis a mensagem que meu deus, que os anjos cantam lá nos céus. Diz o Senhor, Rei meu: "Reconciliai-vos já com Deus" (Hinário Evangélico 427 - segunda estrofe e coro). Ou, como ouvimos no Concílio Geral, "a missão de Deus é a missão da igreja e a missão da igreja é a minha missão" (Palavras do Bispo Raul Garcia numa das pregações no 19º Concílio Geral da Igreja Metodista, 09 a 17 de julho de 2011, Brasília, DF).

Sua comunidade está "indo" ou "ficando" em termos missionários?

De que maneira você, pessoalmente, tem contribuído para o momento atual de sua Igreja?

Como podemos buscar o poder de Deus e nos encher dessa concessão do Espírito para avançar missionariamente?

Proponha dividir as perguntas para reflexão entre os/as participantes. Cada um/a exporá suas opiniões sobre o tema indagado e os/as outros/as poderão fazer acréscimos, concordando ou discordando, desde que apresentem argumentos e até versículos bíblicos para fundamentá-los.

d) UM MANDATO COM PAIXÃO: O mandato de Jesus tem rosto e sentimento junto às pessoas e comunidades. Por isso, o "Ide" precisa ser conjugado no gerúndio (indo). Nos caminhos da missão, a Igreja vai anunciando a palavra transformadora do Evangelho por meio de um discipulado corajoso, ousado, missionário e santificador. Estar em missão (cumprindo o mandato missionário de Jesus Cristo) é percorrer os caminhos da vida, junto ao nosso povo com suas mazelas, suas rachaduras, violências pessoais e estruturais, etc. Caminhar no caminho requer comprometimento. Sim, a missão é de Deus, felizmente, mas a responsabilidade é da Igreja e de cada um/a de nós.

REFLEXÃO

- Qual é o conteúdo do nosso discipulado?
- De que maneira a missão vivida por Jesus Cristo poderá inflamar as nossas igrejas no cumprimento do mandato missionário de Jesus Cristo (Mt 28.18-20)?
- Quais os caminhos que a Igreja local (como corpo e cada membro individualmente) está percorrendo para o "zelo evangelizador"?
- Como explicar que a "Missão de Deus é a missão da Igreja e a missão da Igreja é a nossa missão?
- Quantos membros das nossas igrejas locais são verdadeiramente discípulas e discípulos de Jesus Cristo?
- Reflita nas palavras do Pr. Juan Carlos Ortiz (Ser e fazer discípulos): "Isto nos levou à busca. Discípulo/a é alguém que aprende a viver a vida que seu mestre vive. Depois, com a sua vida, ele ensina a outros a viverem como ele mesmo vive. Discípulo/a não é comunicação de conhecimento, mas comunicação de vida. Jesus disse: "as palavras que vos tenho dito, a linguagem que falo, não são meros sons ou ideias: são espírito e vida".

O MANDATO MISSIONÁRIO DE JESUS

A) POSTURA MISSIONÁRIA: O 19º Concílio Geral orientou a Igreja Metodista para que ela esteja numa posição missionária, avançando em direção aos municípios brasileiros a fim de que, ao menos, em cada cidade com 100 mil habitantes haja uma nova Igreja Metodista, bem como avancemos num crescimento quantitativo qualitativo e orgânico. Seis ênfases já sublinhadas nesta carta deverão ser prioridade no indo missionário da Igreja:

1. *Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista e cada igreja local;*
2. *Capacitar e desenvolver o ministério pastoral de modo a cuidar da Palavra, da formação, da unidade e conexão da Igreja;*
3. *Valorizar a presença e o papel de leigos e leigas nos diversos aspectos da missão da Igreja;*
4. *Promover um discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço;*
5. *Missão, Igreja e meio ambiente;*
6. *Missão, Igreja e clamor do desafio urbano.*

Estas ênfases têm ressonâncias para o INDO interno da Igreja, ou seja, o fortalecimento da prática docente no ministério pastoral e na totalidade da Igreja para que ele redescubra o seu papel missionário. Mas também direcionam a Igreja para fora, ou seja, para novas fronteiras missionárias, exercendo o seu papel profético diante das ameaças ecológicas, bem como o clamor dos dramáticos problemas provocados pelo crescimento desordenado urbano.

B) FORMAÇÃO DOCENTE: Existe uma importância fundamental no ensino, explicitada na grande comissão: "ensinando-os a guardar todas as coisas" (Mt 28.20a). Há necessidade de maior aprofundamento nos ensinamentos bíblicos tanto para os nossos membros leigos e leigas, bem

Os ministérios locais devem avaliar esses objetivos no momento de propor ações e programas, integrando a Igreja em torno do Plano Missionário Nacional!

Como explorar os três pontos analisados pelos conferencistas metodistas da primeira geração para nossa realidade de hoje?

como para a totalidade do ministério pastoral. Vivemos numa época de muita superficialidade e imaturidade na vida dos/as fiéis.

C) DESAFIOS A SEGUIR: Desde o legado wesleyano, a nossa igreja optou por uma educação cristã fortalecedora da salvação em Cristo, que introduza o discípulo e a discípula no caminho santificador e no serviço evangélico com alegria e singeleza de coração. Nos dias 25 a 30 de junho de 1744, dez pessoas, objetivando tratar das grandes questões de doutrina, da prática e do ministério, reuniram-se, em consonância com a missão reservada ao líder John Wesley. Naquela Conferência, Wesley pregou, baseado em Neemias: "Que coisa tem feito Deus!" e o grupo definiu passos importantes para que o povo metodista pudesse se unir, consolidar e avançar. Em seis dias, os conferencistas se debruçaram sobre três itens da agenda:

1. *O que ensinar;*
2. *Como ensinar;*
3. *O que fazer.*

O Dr. Duncan Alexander Reily destaca: Referente ao primeiro item, eles começaram com a cuidadosa consideração da doutrina da justificação pela fé e, no dia seguinte, a da Santificação e Perfeição. "Como ensinar", o segundo item, era tratado no sentido de disciplina, organização do metodismo. "O que fazer" era aquela questão tão prática e tão difícil de como regular e inter-relacionar doutrina, disciplina e prática de tal forma que a missão prosperasse [...] E como foi que esses dez homens definiram a missão? Antes de mais nada, convém mencionar que essa primeira Conferência fornecia um modelo para as outras que se seguiram. A ata da Conferência foi redigida em forma de perguntas e respostas. A redação da pergunta é reveladora de uma profunda pressuposição. "O que podemos crer, racionalmente, tem sido o propósito de Deus em levantar o povo chamado

metodista?" Essa pergunta carrega no seu bojo uma profunda convicção de que o metodismo não surgiu por acaso. Deus, na sua providência e para os seus próprios propósitos, o havia levantado. E quais seriam esses propósitos? Responderam: "Para reformar a nação, particularmente, a Igreja e espalhar a santidade bíblica sobre a terra". Dez homens, pobres e sem o apoio de qualquer força política ou militar, dão essa resposta audaciosa. O mesmo Deus que os havia levantado realizava a obra". (COLÉGIO EPISCOPAL, 1997, p. 9-10).

Nós, bispa e bispos da Igreja Metodista, temos convicção do papel fundamental do movimento levantado por Deus na vida de John Wesley. No entanto, precisamos fortalecer os seus marcos, a fim de que o testemunho de cada metodista e de cada Igreja local seja marcado pela maturidade cristã. Vivemos uma época de forte religiosidade, mas uma profunda crise de experiência cristã, à luz dos ensinamentos bíblicos. Precisamos fortalecer a capacitação espiritual da nossa membresia. Não podemos descuidar da sã doutrina nos púlpitos, nas classes de Escolas Dominicais, nos pequenos grupos, etc. (Ef 4.25-32; 5.1-21; 2Tm 2.1-13; 4.1-5; Tt 2.1-10; Hb 6.1-8). As observâncias bíblicas e, igualmente, as marcas essenciais das nossas doutrinas e práticas precisam ser ampliadas no ambiente da educação cristã das nossas Igrejas locais.

D) COM O PODER DO ESPÍRITO SANTO: O mandato missionário de Jesus Cristo implica o "indo" (Mt 28.19a) impulsionado pelo Espírito Santo. O chamado de Deus em Cristo Jesus inclui a concessão de dons e ministérios oferecidos pelo Senhor, objetivando o cumprimento cabal do discipulado cristão. Numa análise rápida dos chamados de Jesus vamos percebê-lo concedendo autoridade para a realização do ministério em Seu nome. Por exemplo, "tendo chamado os seus doze discípulos, deu-lhes Jesus autoridade sobre os espíritos imundos para expelir e para curar toda sorte de doenças e enfermidades (Mt 10.10). O evangelista Marcos registra: "Ide (indo) por todo mun-

Há lições de Escola Dominical e documentos já produzidos em nível nacional que reforçam a temática e podem ser consultados ou utilizados em oficinas, palestras, cursos, com fim didático-pedagógico.

Sua Igreja local ou segmento possui ênfase no discipulado? De que modo isso acontece? Proponha ações concretas considerando os três movimentos propostos por este documento para a ação discipular. Tenha sempre em mente sua ênfase regional e a orientação de seu bispo ou bispa.

do e pregai o evangelho a toda a criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem não crer será condenado. Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados" (Mc 16.15-18). De igual maneira, a promessa do derramamento do Espírito Santo conforme descrição de Atos "mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até os confins da terra" (At 1.8). O ponto central aqui, na verdade, está na capacitação concedida pelo Espírito Santo para o cumprimento do indo de nosso Senhor Jesus Cristo. Uma melhor capacitação bíblica, teológica, filosófica, metodológica é fundamental, mas não abrimos mão da unção do Senhor para que a missão possa ser realizada sob o pulsar do Espírito Santo.

E) DONS, MINISTÉRIOS E FRUTOS: A graça de Deus é o eixo que conduz o Corpo de Cristo no exercício desse carisma na Igreja e na comunidade. Temos nos distanciado dessa prática de dons, ministérios, tendo o fruto como critério para o exercício do discipulado abençoador e santificador (Jo 15.5; Gl 5.22).

F) EQUIPAMENTOS DOS SANTOS: Os dons e ministérios equipam os crentes para a missão (1Co 12.7-11, 28-30; Rm 12, 6-8; Ef 4.12). O apóstolo Paulo enfatiza que essas dádivas foram oferecidas pelo Senhor, à luz do ensino bíblico: "mas um só espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as como lhe apraz, a cada um individualmente. Porque, assim, como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros sendo muitos constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um só corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito" (1Co 12.11-13), sem superioridade ou hierarquização dos dons.

G) NÃO HÁ ESPAÇOS PARA CRENTES AUTÔNOMOS: Numa comunidade de discípulos/discípulas e de dons e ministérios, não há lugar para a competição, para o individualismo de pessoas e grupos, não há espaços para privatização de dons e ministérios; não há lugar para crentes autônomos. "Na comunidade do Espírito mantêm-se válidos o princípio do serviço e a pedagogia do serviço, encarnados em Jesus Cristo, como normas fundamentais para o exercício do poder. A igreja precisa de líderes, isto é certo, mas de líderes-servos; precisa de mestres, mas mestres-aprendizes. Como expressa Guder: "A liderança organizadora da Igreja [...] é funcional, quer dizer, está aí para servir e capacitar o povo inteiro para o ministério". Efetivamente, isto aponta para Efésios 4.11-12 que afirma que as pessoas - dons - foram dadas à igreja "a fim de capacitar o povo de Deus para a obra de serviço, para edificar o corpo de Cristo" (PADILHA E COUTO, 2011, p. 66).

H) OBEDIÊNCIA IRRESTRITA: O cumprimento do mandato de Jesus Cristo (indo) implica uma obediência irrestrita ao Seu chamado à evangelização. Nossos documentos pastorais têm definido o nosso entendimento sobre evangelização: "a evangelização, como parte da Missão, é encarnar o amor divino nas formas mais diversas da realidade, para que Jesus Cristo seja confessado como Senhor, Salvador, Libertador e Reconciliador. A evangelização sinaliza e comunica o amor de Deus na vida humana e na sociedade pela adoração, proclamação, testemunho e serviço" (PVMI, 2007, p. 104). A Igreja enfatiza: "Por meio da evangelização, a Igreja diz ao mundo que Deus tornou-se carne em Jesus Cristo para identificar-se com as necessidades e angústias do homem e da mulher, oferecendo libertação e salvação de todos os males que os aflige. Ao evangelizar, a Igreja identifica-se com a situação e o contexto em que ela está e proclama a mensagem da boa-nova, mensagem trazida por Jesus ao anunciar o Reino de Deus (Mc 1.15-17)". (PVMI, 2007, p. 22).

Qual a importância do conceito de corpo de Cristo numa Igreja em discipulado? Como promover relacionamentos genuínos, autênticos?

Temos uma visão do desafio missionário e temos um legado histórico. Como, porém, despertar a paixão atual por ganhar vidas e transformar realidades nos caminhos da missão? Como seu coração poderá arder em chamas por Jesus?

I) COMPROMISSO INTEGRADOR: Nossa Igreja tem uma excelente visão do desafio missionário de forma abrangente e transformadora, ou seja, alcançando a estrutura da vida pessoal e as estruturas geradoras do pecado social. Temos ainda esse legado extraordinário, deixado por John Wesley, por meio de sua paixão missionária, quando falou aos pregadores metodistas em Bristol, na Conferência de 1745: "nada a fazer, senão salvar almas" - sentimento que equivale a incluir vidas no caminho da salvação, sempre presente em nossas múltiplas expressões ministeriais. Que essa paixão esteja no centro das ações previstas nos Planos de Ação em todos os níveis da Igreja. Acima de tudo, isto acontece mediante o testemunho de vidas santificadas pela graça do Espírito Santo que atua em nossas Igrejas, transformando-nos em "sal da terra e luz do mundo".

J) REVELAR FIDELIDADE: O desafio para o biênio 2012-2013 - "Discípulas e discípulos nos caminhos da missão", à luz do subtema - "cumprem o mandato missionário de Jesus Cristo" implica que revelar fidelidade ao espírito metodista impõe-nos, inquestionavelmente, um sério compromisso com o povo, uma Igreja para fora, percorrendo com poder e graça os caminhos percorridos por Jesus. De igual maneira, todo o potencial existente nas nossas Igrejas precisa gerar missão e evangelização.

A Igreja, fiel a Jesus Cristo, é sinal e testemunho do reino de Deus. É chamada a sair de si mesma e se envolver no trabalho de Deus, na construção do novo ser humano e do Reino de Deus. Assim, ela realiza a sua tarefa de evangelização" (PVMI, 2007).

UMA PROMESSA DO SENHOR JESUS PARA SEUS SEGUIDORES E SEGUIDORAS

Ressaltamos, ao longo desta correspondência pastoral, aspectos importantes do tema do quinquênio 2012-2016 - "Discípulas e discípulos nos caminhos da missão":

a) Mostramos a importância do perfil do discípulo e da discípula, à luz do chamado de Jesus Cristo.

b) Apontamos que não é fácil seguir a Cristo. Ou seja, há exigências impostas por Cristo.

c) Reforçamos que o discipulado acontece nos caminhos da vida, da caminhada para Emaús da sociedade pós-moderna, onde estão os nossos desafios e oportunidade para testemunhar os sinais da graça de Jesus Cristo. Todos esses esforços precisam estar no eixo da missão.

d) Refletimos que a missão é a razão de ser da Igreja, ela não se origina da nossa força, mas da graça do Senhor Jesus Cristo. Precisamos caminhar em direção às pessoas e anunciar as boas novas do Evangelho.

O caminho do discipulado é a vida que Jesus prometeu: vida em abundância (Jo 10.10). A promessa da presença do Senhor é conosco, ou seja, não estamos sozinhos. Aqui reside a nossa motivação, ânimo e esperança do projeto missionário inaugurado por Jesus. Eis as promessas:

"ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos." (Mt 28.20)

Esta pastoral deve ser estudada e refletida em parceria com o Plano Nacional Missionário e outros textos e documentos que serão gerados neste quinquênio, com o objetivo de consolidar a visão missionária da Igreja em sua abrangência (alcance) e em sua especificidade (a realidade de cada igreja, de cada membro e ministério no corpo de Cristo).

Os itens contidos na Confissão de fé e ação missionária da Igreja são para reflexão e comparação entre as atividades e programas desenvolvidos e esta meta maior que a Igreja propõe. Devemos superar a tentação de fazer programas voltados a nós mesmos/as.

Em inúmeras ocasiões, Jesus prometeu estar com os seus discípulos nos caminhos da missão (Jo 14.16; Mt 10.22; Mt 10.39; Mt 18.20; Mt 10.32). No entanto, a maior garantia é que o nosso trabalho como discípulos e discípulas de Jesus Cristo reside no caminho da ressurreição. É a força da graça de Deus que transforma este mundo: "Eis que faço novas todas as cousas. E acrescentou: 'Escreve, pois estas palavras são fiéis e verdadeiras'" (Ap 21.5). Mas o nosso trabalho segue por toda eternidade: "Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis, e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão" (1Co 15.58).

PRÓXIMOS TEMAS

O tema geral: Discípulas e discípulos nos caminhos da missão será desdobrado nos subtemas:

CUMPREM O MANDATO MISSIONÁRIO DE JESUS. (2012-2013)

FORMAM UMA COMUNIDADE DE FÉ, TESTEMUNHO E SERVIÇO. (2014-2015)

PRODUZEM FRUTOS DE UMA VIDA SANTIFICADA. (2016-2017)

Que Jesus, "o caminho, e a verdade, e a vida", possa nos inspirar nos caminhos da missão.

São Paulo, 13 de outubro de 2011.

Bispa e Bispos da Igreja Metodista

BIBLIOGRAFIA

- ARIARAJAH, Wesley. *Repensando a Missão para os nossos dias: a propósito do Centenário da Primeira Conferência Missionária Mundial (1910)*. São Bernardo do Campo: Editeo, 2011.
- BARBOSA, José Carlos. *Unidade e Santidade: as duas coisas que Wesley queria entre os metodistas*. Piracicaba: Equilíbrio Editora, 2007 (Coleção Cepeme).
- BARBOSA, José Carlos. *Amizade com Deus através dos meios de graça: uma visão wesleyana*. Piracicaba: Equilíbrio Editora, 2007.
- BURTNER e CHILES. *Coletânea da teologia de João Wesley*. São Paulo: Imprensa Metodista, 1960.
- COLÉGIO EPISCOPAL. *Carta Pastoral Dons e Ministérios*. São Paulo: Cedro, 2001.
- COLÉGIO EPISCOPAL. *Carta Pastoral Testemunhar a graça e fazer discípulos e discípulas*. São Paulo: Igreja Metodista, 2007.
- COLÉGIO EPISCOPAL. *Carta Pastoral Testemunhar os sinais da graça na unidade do corpo de Cristo*. São Paulo, Igreja Metodista, 2009.
- COLÉGIO EPISCOPAL. *Manual do Discipulado*. São Paulo: Editora Cedro, 2003 (Série Discipulado, 1).
- COLÉGIO EPISCOPAL. *Missão, organização e agentes do metodismo*. São Paulo: Imprensa Metodista, 1997.
- COLÉGIO EPISCOPAL. *Plano Nacional Missionário (PNM) 2007-2011*. São Paulo: Igreja Metodista, 2006.
- COLÉGIO EPISCOPAL. *Plano Nacional Missionário (PNM) 2012-2016*. São Paulo: Igreja Metodista, 2011.
- COLÉGIO EPISCOPAL. *Plano para a Vida e Missão da Igreja (PVMI)*. In: *Cânones*. São Paulo: Cedro, 2007.
- COLÉGIO EPISCOPAL. *Serviço, Santidade, Sabedoria e Solidariedade: Manual de Estudos da Carta Pastoral Servos/as, santos/as, sábios/as, solidários/as*. São Bernardo do Campo: Imprensa Metodista, 2006.
- ENSLEY, F. G. *João Wesley, o evangelista*. São Paulo: Imprensa Metodista, 1992.
- HOUSSAIS. *Dicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo: Objetiva, 2001.
- LOCKMANN, Paulo. *Carisma Pastoral*. Rio de Janeiro: Igreja Metodista, 2002.
- LOCKMANN, Paulo. *O caminho do discipulado, de Jesus a nós*. São Paulo: Cedro, 2001.
- LOCKMANN, Paulo. "O Concílio e as grandes comissões". In: *Expositor Cristão*. São Paulo: Igreja Metodista, ano 125, agosto de 2011, p.3.
- LYRA, Sérgio. *Cidades para a glória de Deus: uma análise bíblico-teológica das cidades e da missão da igreja urbana*. 1. ed. Belo Horizonte: Visão Mundial, 2004.
- PADILLA, C. René e COUTO, Péricles (Org.). *Igreja: agente de transformação*. Curitiba/Buenos Aires: Missão Aliança/Ediciones Kairós, 2011.
- RENDERS, Helmut. *Passos para uma teologia wesleyana brasileira*. São Bernardo do Campo: Editeo, 2007.
- STOKES, Mack B. *As crenças fundamentais dos metodistas*. São Paulo: Imprensa Metodista, 1992.
- VON ALLMEN, Jean-Jacques. *Vocabulário Bíblico*. São Paulo: Aste, 1972.
- VVAA. *Dicionário Ilustrado da Bíblia*. Edições Vida Nova, São Paulo, 2004.
- YOUNGBOOD, Ronald. *Dicionário Ilustrado da Bíblia*. São Paulo: Editora Vida Nova, 2004.

BIBLIOTECA VIDA E MISSÃO

BÍBLIA

1. Instrumentos para o estudo da Bíblia
2. Pelos frutos os conhecereis

CELEBRAÇÕES

1. Natal, cantos e contos

DOCUMENTOS

1. Plano para a Vida e a Missão da Igreja
2. Eleições 1994
3. Relatório do Colégio Episcopal
4. Plano Nacional: Diretrizes e ênfases e mensagem da Igreja Metodista à Nação Brasileira
5. Eleições 1998
6. Manual de Disciplina
7. Código de Ética Pastoral
8. Dízimo
9. Diretrizes Pastorais: Ação Missionária Indigenista
10. Credo Social
11. Diretrizes para a Ação Missionária na Questão da Terra
12. Plano Nacional: Objetivos e Metas
13. Plano Nacional Missionário 2007-2011
14. Plano Nacional Missionário 2012-2016

METODISMO

1. As marcas básicas da identidade metodista
2. Missão, organização e agentes do metodismo
3. O caminho do discipulado: de Jesus a nós

MINISTÉRIOS

1. Os juvenis: descobrindo um grupo de jovens
2. AIDS: desafio pastoral e solidariedade
3. Estive preso e foste ver-me (Manual Prático para o Ministério Cristão Carcerário)
4. Afetividade e sexualidade

CARTAS PASTORAIS

1. Batismo
2. Ceia do Senhor
3. Sexualidade
4. Ecumenismo
5. Aliança com Deus
6. Maçonaria
7. Jejum: o caminho da disciplina
8. Sacramentos
9. Dons e Ministérios
10. Testemunhar a Vitalidade do Evangelho
11. Criança
12. Testemunhar o ardor da missão
13. Testemunhar a alegria e a esperança do serviço
14. Servos, servas, sábios, sábias, santos, santas, solidários, solidárias
15. O culto na igreja em missão
16. Racismo
17. Para que todos sejam um
18. Testemunhar os sinais da graça na unidade do corpo de Cristo
19. Discípulas e Discípulos nos caminhos da missão cumprem o mandato missionário de Jesus

DISCIPULADO

1. Manual do Discipulado
2. Fundamentos da fé: pecado e salvação
3. Fundamentos da fé: O senhorio de Cristo
4. Aspectos bíblicos e conceituação do discipulado
5. Caráter cristão
6. Para tornar-se discípulo
7. Fazendo discípulos